



**8
Confiança**

Toda a nossa vida se baseia na confiança.



Ninguém caminha sem testemunho de fé.



O lavrador confia no solo e cultiva a sementeira que
lhe assegura a colheita.



O oleiro confia no barro e plasma nele o vaso
precioso que lhe garante a subsistência.



O artífice confia na matéria prima e dela retira

a utilidade indispensável à civilização.



Nos mínimos atos da experiência comum,
sustentamo-nos simplesmente pela fé.



Confiamos no aparelho gastro-intestinal e
alimentamo-nos, segundo as necessidades que nos
são próprias.



Confiamos nos braços e devotamo-nos à tarefa a
que o mundo nos concita a desempenhar.



Confiamos na segurança dos pés e tomamos a
direção de que carecemos para a desincumbência de
nossos próprios deveres.



Confiamos no cérebro e usamo-lo nas mais

complicadas operações mentais, na extensão do progresso comum.



Assim, pois, em nos reportando aos problemas da sublime virtude, é imprescindível estabelecer a confiança em nós mesmos.



Decerto, não podemos dispensar a Proteção Divina, nos menores empreendimentos de cada dia, entretanto, não podemos olvidar o imperativo da fé em nossa própria capacidade de criar o bem e estendê-lo.



Levantemos-nos na senda que nos cabe trilhar e recordemos o tesouro das oportunidades que brilham em nossas mãos.



O tempo, a saúde, o equilíbrio e o conhecimento são recursos básicos que nos compete mobilizar no

aproveitamento das bênçãos divinas.



Desfaçamos a neblina da hesitação e da dúvida, ao redor de nossos passos, e cumpramos nossas obrigações para com a Vida Superior.



Efetivamente é natural mantenhamos nossa fé viva em Jesus, na preservação do nosso próprio conforto, entretanto, é preciso não esquecer que Jesus, por sua vez, guarda a sua fé em nosso concurso para que se lhe materialize, enfim, na Terra, o reino da Paz e do Amor para sempre.

EMMANUEL